

César Francisco Raymundo

A Parábola do Semeador  
**Uma Parábola  
Pós-milenar**

  
revista cristã  
última chamada



# O FIM DOS TEMPOS

## COMO VOCÊ NUNCA OUVIU FALAR!

Nunca mais  
seja enganado  
sobre o Fim  
dos Tempos!

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo



ACESSE AGORA:

**WWW.  
REVISTACRISTA  
.ORG**

Conteúdo bíblico, relevante e transformador

A Parábola do Semeador

# Uma Parábola Pós-milenar

---

César Francisco Raymundo

---



revista cristã  
última chamada

---

# Patrocine esta obra!

---

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

## Doe via depósito bancário

**Banco:** Caixa Econômica Federal

**Em favor de:** César Francisco Raymundo

**Agência:** 3298

**Operação:** 013

**Conta:** 00028081-1

## Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Contato:

[ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

[contato@revistacrista.org](mailto:contato@revistacrista.org)

---

## **A Parábola do Semeador**

Uma Parábola

Pós-milenar

**Autor:** César Francisco Raymundo

**Capa:** César Francisco Raymundo  
(Imagem criada por IA)

---

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.

É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: [ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Porto Belo – Santa Catarina

Agosto de 2026

# Índice

|                                            |           |
|--------------------------------------------|-----------|
| Sobre o autor                              | 07        |
| <b>Capítulo 1</b>                          |           |
| O Reino que já chegou                      | 08        |
| <b>Capítulo 2</b>                          |           |
| O mistério do Reino                        | 10        |
| <b>Capítulo 3</b>                          |           |
| A Parábola do Semeador                     | 13        |
| <b>Capítulo 4</b>                          |           |
| O Reino diante do fracasso aparente        | 15        |
| <b>Capítulo 5</b>                          |           |
| A rejeição de Israel e a natureza do Reino | 18        |
| <b>Capítulo 6</b>                          |           |
| O Semeador e a esperança pós-milenar       | 21        |
| <b>Capítulo 7</b>                          |           |
| O Reino, o Milênio e a consumação          | 24        |
| <b>Capítulo 8</b>                          |           |
| A colheita como esperança                  | 26        |
| <b>Conclusão</b>                           |           |
| O Semeador não abandona o campo            | 28        |
| <b>Referências</b>                         | <b>31</b> |
| Obras importantes para pesquisa...         | <b>33</b> |

# Sobre o Autor

---



**César Francisco Raymundo** nasceu em 02/05/1976, em Londrina, Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos 13 anos e, na década de 1990, tornou-se membro da Igreja Presbiteriana do Brasil. Com mais de trinta anos de estudo autodidata em teologia e filosofia, César se aprofundou em diversas vertentes teológicas, incluindo Historicismo, Preterismo Parcial, Pós-milenismo, Preterismo Completo, Idealismo, Dispensacionalismo e Pré-milenismo, sempre analisando as fontes originais de cada uma delas.

Ele propôs a **teoria da Escatologia Concreta**, visando a busca de um consenso na profecia bíblica com todas as correntes escatológicas unidas. Também propôs o **Conceito de História Interrompida** que pode ser encontrado em seu e-book intitulado **História Interrompida: O Freio do Mal e a Melhora do Mundo**.

César é amplamente reconhecido como mestre em seu campo, sendo um pensador crítico e profundo, comprometido em formar novas gerações de estudiosos e pensadores da fé cristã. Ele escreveu o primeiro **Comentário Preterista sobre o Apocalipse**, além de ser autor do primeiro **Dicionário de Escatologia do Preterismo** e da primeira **Bíblia de Estudo Preterista Parcial** do Brasil.

Atualmente tem se dedicado à produção de material teológico, como livros, folhetos e revistas, com o objetivo de divulgar a Boa Nova da Salvação em Cristo e apresentar uma visão alternativa e equilibrada sobre a escatologia, desafiando a visão tradicionalmente pessimista das igrejas.

## - Capítulo 1 – O Reino que já chegou

Há alguns “problemas” que cercam o Reino de Cristo, especialmente quando procuramos compreendê-lo à luz das expectativas religiosas e políticas que predominavam no judaísmo do primeiro século. Em Mateus 12:28, Jesus declara:

“Se eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, então o reino de Deus chegou a vocês”.

A afirmação é extraordinária porque o Reino não é apresentado simplesmente como uma realidade distante, reservada para um futuro indefinido. Ele já havia irrompido na história por meio da pessoa e da obra do próprio Cristo. Entretanto, surge imediatamente uma questão: se o Reino já chegou, por que ele não parece manifestar-se de maneira absoluta? Por que ainda existe oposição? Por que muitos rejeitam o Rei? Por que a sociedade não foi imediatamente transformada? Por que o Reino não apareceu acompanhado de uma demonstração irresistível de poder político, militar e econômico?

Essas perguntas são fundamentais para compreendermos as parábolas de Mateus 13. A dificuldade começa porque muitos judeus aguardavam a chegada de um Messias que restauraria imediatamente a grandeza nacional de Israel. A esperança messiânica frequentemente estava associada à restauração de Jerusalém, à derrota dos inimigos e à manifestação visível do domínio de Deus. Entretanto, Jesus apresenta uma concepção do Reino que rompe profundamente com essas expectativas. Ele é realmente Rei, mas não estabelece seu

domínio por meio das armas. Ele conquista por meio da verdade. Ele não convoca um exército para expulsar Roma; ele chama discípulos. Não estabelece um trono político em Jerusalém, mas anuncia a chegada do governo de Deus. Não começa sua obra com uma revolução militar, mas com uma semente lançada ao solo.

Esse contraste é indispensável para compreender a Parábola do Semeador. Jesus não descreve um Reino que cai sobre a humanidade como um raio e transforma tudo instantaneamente. Ele descreve um agricultor que sai a semear. A imagem é deliberadamente simples: existe uma semente, existe um semeador, existem diferentes tipos de solo, existe resistência, existe perda, existe crescimento e existe fruto. A parábola apresenta, portanto, uma visão do Reino que é simultaneamente realista e profundamente esperançosa. O Reino não avança sem oposição, mas a oposição não significa fracasso. A semente pode cair em lugares improdutivos, mas isso não impede que produza abundantemente onde encontra solo preparado.

Essa perspectiva encontra forte afinidade com a tradição pós-milenarista, especialmente em autores como David Chilton e Loraine Boettner, que enfatizaram a natureza presente, progressiva e vitoriosa do Reino de Cristo. A literatura pós-milenarista disponível na Revista Cristã Última Chamada<sup>1</sup> apresenta justamente a ideia de que Cristo já reina e que o Evangelho é o instrumento histórico por meio do qual seu domínio se expande. O Reino, portanto, não deve ser medido apenas pelo que parece imediatamente visível. Uma semente enterrada no solo parece insignificante; entretanto, dentro dela existe uma vida que, em condições adequadas, produzirá uma colheita. Essa é uma das grandes lições da parábola.

---

<sup>1</sup> [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

## - Capítulo 2 – O mistério do Reino

Mateus apresenta o capítulo 13 como uma grande seção de parábolas do Reino. Jesus começa dizendo que seus discípulos receberam a capacidade de conhecer “os mistérios do reino dos céus”, enquanto a outros esse conhecimento não foi concedido (Mateus 13:11). A palavra “mistério” não significa simplesmente algo absolutamente incompreensível. No contexto bíblico, trata-se de uma verdade que estava escondida e que Deus agora revela. O mistério consiste, em grande parte, na maneira surpreendente como Deus realiza seus propósitos.

O problema não era simplesmente saber se Deus estabeleceria seu Reino. O problema era compreender como ele seria estabelecido. Israel esperava o Reino. Jesus anuncia que o Reino está chegando. Mas, quando o Reino chega, ele aparece na forma de um homem humilde, cercado de discípulos, pregando nas aldeias, curando enfermos, perdoando pecadores e confrontando autoridades religiosas. Essa aparência não correspondia às expectativas populares. O Reino não parecia suficientemente grandioso. O Rei não parecia suficientemente político. O método não parecia suficientemente poderoso. E justamente por isso as parábolas se tornam necessárias.

Jesus está ensinando seus discípulos a enxergar a realidade do Reino para além das aparências. A primeira grande lição é que o Reino possui uma dimensão oculta. Isso não significa que ele seja irreal, mas que sua verdadeira natureza não pode ser compreendida apenas pela observação superficial. Uma semente está escondida na terra antes de produzir uma planta. O fermento está escondido na massa antes que

toda ela seja transformada. Um tesouro está escondido no campo antes de ser descoberto. Uma pequena semente de mostarda pode tornar-se uma grande planta. Essas imagens pertencem ao mesmo universo teológico: Deus começa sua obra de maneira que frequentemente parece pequena aos olhos humanos, mas o resultado final supera a aparência inicial.

Esse princípio é particularmente importante quando pensamos na história da Igreja. A missão começou com Jesus e um pequeno grupo de discípulos. Aos olhos do poder romano, isso parecia insignificante. Aos olhos das elites religiosas, parecia uma ameaça que poderia ser eliminada. Aos olhos dos impérios, a pregação de alguns pescadores dificilmente parecia capaz de transformar o mundo. Entretanto, a mensagem avançou. A cruz, que parecia derrota, tornou-se instrumento de redenção. A ressurreição confirmou a vitória do Rei. A ascensão colocou Cristo em posição de autoridade, e a Grande Comissão transformou os discípulos em mensageiros para todas as nações.

Mateus encerra seu Evangelho com uma declaração decisiva:

“Toda autoridade me foi dada no céu e na terra”.

- Mateus 28:18

A ordem de fazer discípulos das nações vem depois dessa declaração. Isso é importante porque a missão cristã não começa com a esperança de que Cristo um dia receberá autoridade. Ela começa com a afirmação de que toda autoridade já lhe foi dada. O discipulado das nações acontece porque o Rei já reina.

Essa é uma das bases do pensamento pós-milenarista: o período entre a primeira e a segunda vinda de Cristo não é simplesmente um intervalo vazio no qual a Igreja espera passivamente o fim. É o período em que o Rei glorificado exerce sua autoridade e o Evangelho é levado às nações. A missão cristã, nessa perspectiva, não

é uma atividade provisória enquanto o mundo espera sua destruição, mas uma tarefa histórica que encontra fundamento no reinado presente de Cristo.

O Reino, portanto, não é somente futuro. Ele é presente. E justamente por ser presente, está crescendo.

## - Capítulo 3 –

### A Parábola do Semeador

Mateus 13:3-23 apresenta a Parábola do Semeador. Jesus descreve um semeador que saiu a semear. Parte das sementes caiu junto ao caminho; vieram as aves e as comeram. Outra parte caiu em lugares pedregosos, onde havia pouca terra. Nasceu rapidamente, mas foi queimada pelo sol por não possuir raiz profunda. Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram e sufocaram as plantas. Finalmente, outra parte caiu em boa terra e produziu fruto: cem, sessenta e trinta por um.

A parábola parece simples, mas sua interpretação envolve uma questão central: como o Reino cresce em um mundo que resiste à Palavra? Jesus explica que a semente representa a Palavra do Reino. Esse ponto deve ser cuidadosamente observado porque a expansão do Reino acontece por meio da Palavra. Não é a espada, não é a coerção, não é a propaganda política e não é a força militar. É a Palavra de Deus.

O semeador lança a semente, mas não controla automaticamente o resultado em todos os lugares. Aqui aparece uma característica importante da visão bíblica do Reino: a soberania divina não elimina a realidade da resposta humana. Há pessoas que ouvem, mas não compreendem. Há pessoas que recebem com entusiasmo momentâneo, mas não possuem raiz. Há pessoas que ouvem, mas permitem que preocupações, riquezas e desejos concorrentes sufoquem a Palavra. E há aqueles que recebem a Palavra, compreendem e produzem fruto.

Essa diversidade de respostas explica por que a presença do Reino não significa a eliminação imediata de toda oposição. O Evangelho pode ser verdadeiro e, ainda assim, ser rejeitado por determinados indivíduos. A existência de resistência não demonstra a fraqueza da semente; revela a condição do solo.

Esse princípio também impede uma leitura ingênua do pós-milenarismo. Esperar a expansão histórica do Reino não significa afirmar que cada indivíduo será convertido ou que jamais haverá apostasia, pecado ou resistência. A própria parábola contém a possibilidade de rejeição. O pós-milenarismo não precisa transformar a esperança cristã em universalismo absoluto. O ponto central é outro: a existência de solo improdutivo não significa que toda a terra permanecerá improdutiva.

Há boa terra. E a boa terra produz fruto. Muito fruto.

Jesus menciona uma produção de trinta, sessenta e cem por um. A progressão é significativa. A parábola não termina com a semente sendo destruída. Termina com a colheita. Esse detalhe deveria impedir uma interpretação excessivamente pessimista da missão cristã. O Reino não é apresentado como uma tentativa frustrada. Jesus não diz que o semeador lança a semente sabendo que quase tudo será perdido e que apenas alguns indivíduos serão resgatados antes do mundo terminar. Ao contrário, a narrativa dirige nossa atenção para aquilo que acontece quando a semente encontra boa terra.

O Evangelho encontrará oposição, mas também produzirá fruto. E o fruto será abundante.

## - Capítulo 4 – O Reino diante do fracasso aparente

Talvez a maior dificuldade da parábola esteja exatamente aqui. Se o Reino é poderoso, por que existe tanto fracasso? A resposta de Jesus começa distinguindo entre a semente e os solos. O semeador não deve concluir que a semente é inútil porque algumas sementes não produziram. A Palavra permanece verdadeira. O Evangelho permanece poderoso. O problema está na recepção.

No primeiro solo, a semente cai junto ao caminho. O solo está endurecido. A Palavra não penetra profundamente. Satanás remove aquilo que foi semeado. Jesus identifica explicitamente a ação do maligno. Isso significa que a expansão do Reino encontra oposição espiritual. O mundo não é um território neutro. Há resistência contra Deus. Mas essa resistência também possui limites. Satanás pode remover a semente de determinados corações, mas não pode impedir a existência da boa terra.

No segundo solo, o problema é diferente. A pessoa recebe a Palavra com alegria, mas não possui raiz. Quando surge a tribulação ou perseguição, abandona a fé. Aqui aparece outra dimensão importante. O Reino não cresce simplesmente por entusiasmo emocional. É necessário enraizamento. A fé precisa aprofundar-se. A Palavra precisa ocupar o centro da vida. A mensagem de Cristo não foi apresentada como uma promessa de conforto permanente. O discipulado inclui sofrimento, perseverança e fidelidade.

No terceiro solo, a Palavra é sufocada pelos espinhos. Jesus menciona preocupações do mundo e sedução das riquezas. Aqui encontramos uma advertência especialmente atual. Uma pessoa pode ouvir o Evangelho sem rejeitá-lo intelectualmente e, ainda assim, permitir que outras coisas ocupem o lugar central em sua existência. A riqueza pode sufocar, a ansiedade pode sufocar, a busca incessante por segurança pode sufocar e a ambição pode sufocar. O problema não é apenas a perseguição externa. Às vezes, o maior inimigo da fecundidade espiritual está dentro da própria vida cotidiana.

Finalmente chegamos à boa terra. Ela recebe a Palavra, compreende e produz fruto. É aqui que a parábola muda de tom. Depois de apresentar três formas de resistência, Jesus mostra a fertilidade da quarta. O resultado é surpreendente: trinta, sessenta e cem. A colheita ultrapassa em muito a expectativa inicial.

A imagem do Reino é, portanto, uma imagem de produtividade. A Palavra é lançada amplamente. Nem todo solo responde da mesma maneira, mas onde há recepção verdadeira, a Palavra produz transformação. A lógica é semelhante àquela encontrada nas demais parábolas de Mateus 13. O Reino começa de maneira aparentemente pequena, mas cresce. A semente de mostarda se torna grande. O fermento influencia toda a massa. O tesouro possui valor suficiente para justificar a entrega de tudo. A rede recolhe peixes. A agricultura termina em colheita.

As parábolas não são imagens isoladas. Elas formam um conjunto. A Parábola do Semeador responde à pergunta sobre como o Reino começa. A Parábola do Joio responde por que ainda existe mal no campo. A Parábola do Grão de Mostarda responde o que acontece com aquilo que começou pequeno. A Parábola do Fermento responde até onde chega sua influência. O conjunto fornece uma visão coerente: o Reino já chegou, o Reino encontra oposição, o Reino cresce, o Reino influencia, o Reino produz fruto e, finalmente, haverá separação e consumação.

Essa estrutura é muito diferente de uma expectativa em que Cristo retornaria primeiro para então iniciar seu Reino. Na perspectiva pós-milenarista, Cristo já iniciou seu reinado e a história está caminhando para a manifestação progressiva dos frutos desse governo.

## - Capítulo 5 – A rejeição de Israel e a natureza do Reino

A rejeição de Jesus por grande parte de seus contemporâneos também faz parte do contexto das parábolas. Mateus 13:57 registra a reação de seus conterrâneos: “E escandalizaram-se dele”. O problema não era simplesmente falta de informação. Eles tinham diante de si as obras e os ensinamentos de Cristo, mas muitos não conseguiam aceitar a natureza de sua missão.

Jesus não correspondia à imagem que esperavam. O Messias veio, mas não cumpriu suas expectativas políticas. O Rei veio, mas não convocou uma revolta. O Reino veio, mas não assumiu a forma de um Estado nacional judaico. O templo não se tornou o centro de uma revolução. Jerusalém não foi imediatamente transformada em capital política de um império messiânico. O Reino estava presente de uma maneira muito mais profunda.

Cristo estava vencendo o pecado, libertando pessoas da escravidão espiritual, formando um novo povo, inaugurando a Nova Aliança, preparando os discípulos para levar a mensagem às nações e estabelecendo um Reino que não seria limitado pelas fronteiras de Israel.

Esse aspecto é decisivo. A rejeição de Israel não significa que o plano de Deus tenha fracassado. Pelo contrário, a história do Evangelho demonstra que a mensagem do Reino ultrapassaria os limites nacionais de Israel. A Grande Comissão aponta para todas as

nações. A promessa feita a Abraão alcançaria sua amplitude através de Cristo. O Rei de Israel seria também o Senhor das nações.

Assim, a Parábola do Semeador pode ser lida também como uma parábola de transição histórica: a Palavra é lançada e o campo da missão se amplia. A semente não ficará confinada a um único povo. Ela será lançada no mundo.

Essa universalidade explica por que o pós-milenarismo tradicional enfatiza tanto a missão da Igreja. Se Cristo recebeu toda autoridade e ordenou que seus discípulos fizessem discípulos de todas as nações, então a Igreja não está simplesmente esperando o encerramento da história. Ela está trabalhando dentro da história.

Esse trabalho não significa que a Igreja deva conquistar o mundo pela coerção. O próprio Cristo rejeitou esse caminho. Quando Pedro utiliza a espada, Jesus ordena que ela seja guardada (Mateus 26:52). O método do Reino continua sendo o método da Palavra. A Igreja vence não pela violência, mas pela proclamação do Evangelho, pelo discipulado, pela santidade, pela justiça, pela misericórdia e pela formação de comunidades submetidas ao Rei.

Esse é o sentido correto de “domínio” quando a expressão é utilizada dentro da estrutura pós-milenarista bíblica. Não significa autoritarismo humano. Não significa que cristãos tenham autorização para dominar outras pessoas pela força. Significa reconhecer a autoridade de Cristo sobre todas as áreas da vida e trabalhar para que sua vontade seja obedecida na história.

A transformação começa no coração, mas não termina nele. Um indivíduo convertido passa a viver de maneira diferente. Uma família transformada passa a funcionar de maneira diferente. Uma comunidade transformada desenvolve novos padrões de justiça, misericórdia e responsabilidade. A educação, o trabalho, a cultura, a família, a economia e a vida pública passam a ser confrontados pela

ética do Reino. Não porque a Igreja esteja construindo uma utopia humana, mas porque o senhorio de Cristo é abrangente.

## - Capítulo 6 – O Semeador e a esperança pós-milenar

A Parábola do Semeador possui uma mensagem particularmente importante para épocas de pessimismo. É fácil olhar para o mundo e concluir que a missão cristã está fracassando. Guerras continuam, injustiças continuam, a imoralidade continua, a idolatria continua, governos continuam sendo corrompidos, pessoas continuam rejeitando o Evangelho e a Igreja, muitas vezes, parece pequena e dividida.

Diante disso, alguns cristãos adotam uma perspectiva de retirada: o mundo está condenado, portanto não há muito a fazer além de preservar a fé até que Cristo volte. Mas a parábola apresenta outra postura. O semeador continua semeando.

Essa é uma das imagens mais poderosas do capítulo. O semeador não para porque algumas sementes foram perdidas. Ele não abandona o campo porque existem pássaros. Ele não conclui que a agricultura fracassou porque algumas plantas morreram sob o sol. Ele continua semeando.

A esperança cristã é ativa. Ela não é uma esperança de fuga, mas uma esperança de missão. O pós-milenarismo, em sua forma clássica, transforma a escatologia em uma motivação para o trabalho histórico. Se Cristo reina e o Evangelho continuará produzindo fruto, então há razão para evangelizar, educar, construir, plantar igrejas, discipular famílias, formar líderes, produzir boa cultura e trabalhar pela justiça.

David Chilton desenvolveu esse tipo de perspectiva em sua teologia de domínio e em sua interpretação das profecias bíblicas. Obras de Chilton e de outros autores pós-milenaristas aparecem relacionadas pela literatura da Revista Cristã Última Chamada, incluindo Paraíso Restaurado, A Grande Tribulação e outros estudos sobre escatologia e domínio de Cristo.

Entretanto, é importante compreender que a esperança pós-milenarista não depende de negar as dificuldades. A parábola não esconde as dificuldades. Ela começa apresentando três formas de fracasso. Isso significa que o otimismo cristão não é ingenuidade. É confiança na Palavra de Deus apesar das circunstâncias.

A pergunta não é: “Existem obstáculos?”. Existem. A pergunta é: “Os obstáculos serão maiores que a graça de Deus?”. A parábola responde negativamente. A semente que encontra boa terra produz abundantemente.

Essa perspectiva produz uma ética de perseverança. Se o Reino é uma realidade progressiva, então pequenas obras fiéis possuem significado. Ensinar uma criança as Escrituras importa. Evangelizar um vizinho importa. Construir uma família fiel importa. Produzir conhecimento verdadeiro importa. Trabalhar honestamente importa. Defender a justiça importa. Criar uma comunidade saudável importa. Servir aos necessitados importa. Plantar uma igreja importa. Formar discípulos importa.

Todas essas coisas podem parecer pequenas, mas o Reino é frequentemente apresentado nas Escrituras através de coisas pequenas que produzem grandes resultados. É exatamente esse o paradoxo da sementeira. O agricultor olha para a semente e sabe que o resultado futuro será maior que aquilo que ele está colocando no solo agora. Assim também o cristão olha para a Palavra de Deus e

trabalha na certeza de que o Senhor é capaz de produzir fruto muito além do que os olhos humanos conseguem perceber.

## - Capítulo 7 – O Reino, o Milênio e a consumação

Para compreender plenamente a dimensão pós-milenar da parábola, precisamos relacioná-la à questão do Milênio. O termo “pós-milenarismo” significa, em linhas gerais, a expectativa de que a expansão histórica do Reino de Cristo precederá a consumação final associada à segunda vinda, à ressurreição e ao juízo.

Isso o distingue do pré-milenarismo, que normalmente coloca a segunda vinda antes de um reino milenar futuro. Também o distingue de determinadas formas de amilenismo, que não esperam uma era histórica de triunfo crescente do Evangelho da mesma maneira que o pós-milenarismo.

É importante reconhecer que existem diferentes formas de pós-milenarismo e diferentes maneiras de interpretar textos proféticos. Portanto, não devemos tratar todos os pós-milenaristas como se sustentassem exatamente a mesma posição em cada detalhe. O ponto que interessa diretamente à Parábola do Semeador é a compreensão de que o Reino já está operando e que seu crescimento pertence ao período histórico entre a primeira e a segunda vinda de Cristo.

Nesse sentido, a parábola oferece uma imagem orgânica do Milênio. O Reino não precisa ser imaginado como uma mudança política instantânea que acontece em um único momento. Ele pode ser compreendido como uma realidade que cresce através da ação da Palavra. Cristo reina. O Evangelho avança. As nações são

discipuladas. A Igreja amadurece. A influência cristã se expande. E, no final, Cristo consumará a história.

Essa perspectiva também ajuda a compreender por que o pós-milenarismo tradicional não precisa imaginar uma Igreja derrotada até os últimos minutos da história. A Igreja pode sofrer, pode ser perseguida, pode passar por períodos de declínio, pode experimentar apostasia e pode enfrentar crises profundas. Mas essas realidades não anulam a promessa final de vitória.

A Bíblia apresenta Cristo como aquele que reina até que seus inimigos sejam colocados debaixo de seus pés (Salmos 110:1; 1ª Coríntios 15:25). O reinado de Cristo, portanto, não é uma promessa que aguarda sua inauguração. É uma realidade presente que aguarda sua consumação.

Essa distinção é fundamental. Cristo já reina, mas ainda esperamos a plenitude. O Reino já chegou, mas ainda oramos: “Venha o teu Reino”. A redenção já foi conquistada, mas ainda aguardamos a ressurreição. O inimigo já foi derrotado decisivamente, mas ainda aguardamos a destruição final da morte.

Essa estrutura — já e ainda não — permite compreender por que o Reino pode ser simultaneamente presente e progressivo. A Parábola do Semeador se encaixa perfeitamente nesse padrão. A semente já está no solo, mas ainda não chegou a colheita. O fruto já aparece, mas ainda não atingiu sua plenitude. O Reino já está presente, mas ainda aguardamos sua consumação.

## - Capítulo 8 –

### A colheita como esperança

A última palavra da parábola não é “pedras”. Não é “espinhos”. Não é “aves”. É “fruto”. Isso merece atenção. Jesus poderia ter encerrado a parábola enfatizando a rejeição. Poderia ter dito que a maior parte das sementes não produziria. Mas sua explicação conduz os discípulos para aquilo que acontece na boa terra.

O fruto é o resultado esperado. A agricultura bíblica possui uma lógica temporal: há tempo para semear, há tempo para crescer e há tempo para colher. Entre a semeadura e a colheita existe um período de espera. Esse período pode parecer longo, mas a espera não é inatividade. A semente está trabalhando, a raiz está crescendo e a planta está se desenvolvendo.

A mesma lógica pode ser aplicada à história do Reino. A Igreja semeia. Deus dá crescimento. As gerações passam. Novos discípulos são formados. Novas comunidades surgem. A Palavra atravessa culturas. A influência do Evangelho alcança novas áreas. E o Reino continua avançando.

O cristão precisa aprender a pensar em termos de gerações. O semeador talvez não veja toda a colheita. Um homem pode plantar uma árvore cuja sombra será desfrutada por seus netos. Da mesma maneira, um cristão pode ensinar uma criança, formar um discípulo, iniciar uma igreja ou produzir uma obra que produzirá frutos muito depois de sua morte.

Essa visão é incompatível com uma escatologia de curto prazo na qual tudo precisa acontecer imediatamente. O Reino de Deus nos ensina a trabalhar com paciência. O Evangelho não é uma campanha publicitária. É uma semente. E sementes precisam de tempo.

Essa perspectiva produz uma ética de perseverança. Se o Reino é uma realidade progressiva, então pequenas obras fiéis possuem significado. Ensinar uma criança, discipular uma família, construir uma igreja, trabalhar honestamente, defender a verdade, produzir conhecimento, cuidar dos necessitados e transmitir a fé para a próxima geração são atividades que podem parecer pequenas, mas participam da grande obra do Reino.

A história não pertence às aparências do presente. Ela pertence ao propósito de Deus. A semente contém em si uma promessa de crescimento. O agricultor não olha apenas para o tamanho da semente; ele olha para aquilo que a semente poderá produzir.

Da mesma maneira, o cristão não deve olhar apenas para o tamanho atual da Igreja, para a oposição existente ou para as dificuldades culturais. Deve olhar para a promessa de Cristo. O Rei recebeu toda autoridade. O Evangelho será pregado às nações. Discípulos serão feitos. E o Reino continuará produzindo frutos até que a história chegue à sua consumação.

## - Conclusão – O Semeador não abandona o campo

A Parábola do Semeador é muito mais do que uma explicação sobre quatro tipos de pessoas. Ela é também uma revelação sobre a natureza do Reino. Jesus mostra aos seus discípulos que o Reino chegou, mas não da maneira que muitos esperavam. O Rei veio, mas não estabeleceu um império pela espada. O Reino chegou, mas não se tornou imediatamente uma instituição política. A Palavra foi anunciada, mas muitos a rejeitaram. Satanás continua resistindo, mas não pode impedir a obra de Deus. Existem pedras, existem espinhos e existem aves, mas existe também boa terra. E a boa terra produz fruto, muito fruto.

A parábola, portanto, não nos autoriza a medir o Reino apenas pela aparência imediata das circunstâncias. O Reino deve ser compreendido pela promessa de Deus. A semente pode parecer pequena. A planta pode parecer frágil. O campo pode parecer ameaçado. Mas o agricultor sabe o que colocou no solo. Da mesma maneira, Cristo sabe o que colocou no mundo. Ele colocou sua Palavra, enviou seus discípulos, concedeu-lhes a Grande Comissão, prometeu sua presença e declarou possuir toda autoridade no céu e na terra.

A história do Reino não é a história de Cristo tentando conquistar autoridade. É a história do Rei que já possui autoridade e está levando sua mensagem às nações. Essa distinção muda completamente a maneira como enxergamos a Igreja. A Igreja não é uma comunidade

que espera passivamente a destruição do mundo. Ela é uma comunidade enviada ao mundo. Não deve usar a espada para estabelecer o Reino; deve usar a Palavra. Não deve buscar domínio por coerção; deve testemunhar. Não deve abandonar a história; deve trabalhar dentro dela. Não deve acreditar que toda oposição significa derrota; deve lembrar-se do Semeador.

A parábola também corrige um otimismo superficial. Nem todo mundo receberá a Palavra. Haverá rejeição, superficialidade, perseguição, distrações e períodos de aparente retrocesso. O pós-milenarismo bíblico não elimina esses fatos. Ele simplesmente se recusa a transformá-los na palavra final.

A palavra final é fruto. A palavra final é Reino. A palavra final é vitória. A palavra final é Cristo.

A grande pergunta, portanto, não é se haverá dificuldades. Haverá. A pergunta é se devemos continuar semeando. A resposta de Jesus é evidente: sim. O semeador sai a semear. E enquanto a Igreja permanece fiel à sua missão, a semente continua sendo lançada. Algumas cairão no caminho. Algumas cairão entre pedras. Algumas serão sufocadas pelos espinhos. Mas algumas cairão em boa terra. E essas produzirão trinta, sessenta e cem por um.

É por isso que a Parábola do Semeador pode ser compreendida como uma parábola profundamente pós-milenar: ela não apresenta o Reino como uma realidade que precisa esperar uma intervenção futura para começar. Ela apresenta o Reino como uma obra já iniciada pelo Rei, desenvolvida pela Palavra e destinada a produzir fruto na história.

A esperança cristã, portanto, não é uma esperança de abandono. É uma esperança de semeadura. Não é uma esperança de fuga. É uma esperança de fidelidade. Não é uma esperança de que Cristo finalmente começará a reinar. É a esperança de que o Rei que já reina

manifestará progressivamente os frutos de seu governo até a consumação de todas as coisas.

O campo ainda está diante de nós. A semente ainda está em nossas mãos. O chamado permanece: semear a Palavra, discipular as nações, viver debaixo do governo de Cristo, perseverar quando houver oposição e esperar o fruto.

Porque o Reino de Deus não é uma promessa de fracasso seguida por uma retirada de emergência. É a história do Rei que semeia, do Evangelho que cresce e da colheita que certamente virá.

## - Referências bibliográficas –

### - Referências bíblicas –

BÍBLIA SAGRADA. Mateus 12:28; 13:1-52; 26:51-52; 27:16-17; 28:18-20.

BÍBLIA SAGRADA. Marcos 1:15; 4:1-20.

BÍBLIA SAGRADA. Lucas 10:9-11; 17:20-21; 24:21.

BÍBLIA SAGRADA. João 6:15; 18:35-38.

BÍBLIA SAGRADA. Atos 1:8.

BÍBLIA SAGRADA. Salmo 110:1.

BÍBLIA SAGRADA. Daniel 7.

BÍBLIA SAGRADA. 1 Coríntios 15:25-26.

BÍBLIA SAGRADA. Apocalipse 11:15; 20:1-10.

### - Referências bibliográficas -

BOETTNER, Loraine. Pós-Milenismo. Tradução e publicação em português pela Revista Cristã. Obra dedicada à apresentação e defesa do pensamento pós-milenarista, especialmente em sua compreensão do Reino de Deus e da esperança cristã na história.

CHILTON, David. Paraíso Restaurado: Uma Teologia Bíblica do Domínio. Obra de referência na literatura pós-milenarista contemporânea, desenvolvendo uma interpretação bíblica do Reino, da escatologia e do domínio de Cristo.

CHILTON, David. A Grande Tribulação. Estudo de perspectiva preterista sobre os discursos proféticos de Jesus e a destruição de Jerusalém no primeiro século.

CHILTON, David. A Última Batalha — Apocalipse 20:7-10. Estudo sobre a consumação do Reino, a derrota final de Satanás e a interpretação do conflito descrito em Apocalipse 20.

GENTRY JR., Kenneth L. He Shall Have Dominion: A Postmillennial Eschatology. Obra de referência no desenvolvimento da escatologia pós-milenarista contemporânea.

GENTRY JR., Kenneth L. A Grandeza da Grande Comissão. Estudo relacionado à natureza da Grande Comissão e ao discipulado das nações.

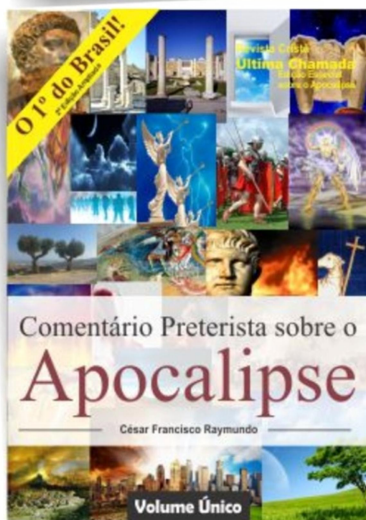
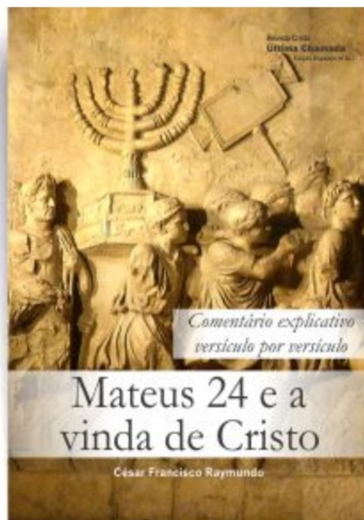
REVISTA CRISTÃ. Cosmovisão e Engajamento — Uma Defesa da Visão Pós-Milenarista. Material dedicado à relação entre Reino, Grande Comissão, discipulado e transformação cultural.

REVISTA CRISTÃ. Febre de Arrebatamento. Material de análise crítica do dispensacionalismo e apresentação de perspectivas preteristas e pós-milenaristas.

# Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

**[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)**



Revista Cristã  
Última Chamada

O livro mais  
**Amargo**  
da Bíblia dá suporte a



## Esperança Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

## PÓS-MILENARISMO PARA LEIGOS

VOCÊ PODE ENTENDER  
A PROFECIA BÍBLICA



## Refutando o Amilenismo Dispensacionalismo Pré-milenismo Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã  
última chamada

E se Deus  
não tivesse nascido  
de mulher?